

Junho de 1915?

Antonio Granjo

ADVOGADO

CHAVES



Meu
caro Amigo

Recebi a sua cart. des-
culpe - me não ter respondi-
do na volta do correio. Estão
pouco a' espera de noti-
cias.

elas as noticias são sem-
pre as mesmas. Eternamen-
te emido. E parece que
vira' animus per omnia sae-
cula saeculorum.

Seu Amigo cá também
a minha historia. E' o
caso que o juiz d'agora

carla o referido em 15
do corrente, e tenho-me
farto de pedir e escrever
ao ch.º pr.º para que evi-
te a calamidade de cá-
calin o juiz de Valpaços.
Pois, pelos vistos, estou
a ver que cá o terá.

Senfim, as coisas pre-
cisam de ser reunida
das por qualquer acto
da nossa vontade. E está
provado que, não sendo
assim, ficaremos eter-
namente sob o jugo
destas ignóbeis creaturas

que estado dispõe de pa-
is como de uma fazenda
propria. Não sei bem
como as coisas succed
rão, mas é certo que não
há poderá' em dize
ar assim.

- Rescoeva dahi as con-
vallas elloradas, que se
realmente verdade de
fazer alguma coisa,
e que ainda verdadeira-
mente encavacado em
brdo isto. Quando aqui
estive, o Carvalho ellor-
rão disse - me res emve-

niente tomar publica a una
candidatura pels circulo, can-
didatura que mas sera en-
tendida. Primo salio aquel
speech no Republicano. Dis-
re-me que the Curberis
u para fazer ali o mes-
mo no elberta legrese.

— Ota primeira venen-
da, iiri ate ali.

O grande abraço de

Am. e abru

Antefany